

4° CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação  
3° InfoDesign | Congresso Nacional de Design da Informação  
4° CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação  
3° SMD | Seminário de Metodologia em Design



**sbd**  
sociedade brasileira de  
design da informação



## Karen Schriver

### Design da Informação em Transição: evolução dos conceitos de especialização

Profissionalmente treinados designers de informações sabem que eles trazem conhecimentos especiais para resolver problemas de comunicação. Afinal, a sua abordagem é baseada em anos de prática, experiência e investigação. Designer de informações experientes sabem que, para resolver aquilo que alguns têm chamado de “wicked problems” da escrita e design requer mais habilidade do que na última versão do Photoshop ou InDesign. Enquanto designers de informação experientes argumentam vigorosamente contra a representação redutora do que eles fazem como “tools jockey”, designers de informações muitas vezes têm dificuldade apenas articulando o que implica a sua especialização. Dividem-se em ser capaz de dizer apenas o que eles “trazem para a mesa”, que é diferente e melhor do que aqueles que apenas trazem “ferramentas da experiência.” Este é um problema não só para os designers de informação individualmente, mas também para o campo propriamente dito.

A incapacidade de designers de informação para posicionar seu trabalho e caracterizá-lo de forma que os profissionais de outras áreas possam facilmente compreendê-lo e abraçá-lo representa um desafio significativo. Na verdade, a nossa incapacidade de articular “quem somos” como um campo tem importantes implicações teórico, prático e educacionais. Em primeiro lugar, definir conhecimentos teóricos representa um desafio, porque exorta-nos a especificar o conhecimento, sensibilidades, capacidades, habilidades perceptuais, e as experiências que estão subjacentes a atuação profissional em design da informações. Agora, não temos uma boa noção de como, por exemplo, designers de informação experientes pensam e suas formas de conhecimento. Com uma teoria especializada de conhecimento em design da informação, poderíamos lançar as bases para retratar como a experiência é adquirida. Em segundo lugar, a nossa incapacidade de dar informações sobre o conhecimento tácito sobre design da informação é um problema prático. Muitas pessoas que contratam designers da informação não podem distinguir entre uma boa informação e um design medíocre. Além disso, muitas pessoas tendem a acreditar que uma pessoa utilizando o Dreamweaver que pode seguir um modelo para obter um site instalado e funcionando em um dia é melhor do que alguém que começa por analisar a natureza do conteúdo e as pessoas que irão utilizar o site. Assim, o valor agregado por um bom design é incompreendido. Uma suposição comum é que “se pode falar, pode escrever”, e “se você pode usar o software, você pode fazer design.” Enquanto alguns de nós do campo vemos essas crenças como absurdo, temos feito muito pouco para mudar as mentes do povo. Em terceiro lugar, a compreensão do problema é uma especialização educacional porque muitas faculdades e universidades em todo o mundo estão desenvolvendo programas acadêmicos na graduação, mestrados e doutorados, sem um quadro adequado do que os alunos que se formam a partir desses programas devem saber. Os professores precisam de uma idéia explícita de como se desenvolve conhecimentos adequadamente para desenhar currículos e os seus cursos sequenciais de forma que se somam a dar aos alunos a “melhor oportunidade” para desenvolver conhecimentos especializados.

Neste artigo, apresento os destaques da minha investigação em curso sobre a natureza dos conhecimentos em matéria de design da informação. Em especial, quero examinar o conhecimento como um híbrido cognitivo, social, e do agir cultural. Eu primeiro examino os desafios da definição de especialização em design da informação para argumentar porque é que precisamos desse tipo de investigação. Então eu vou explorar aquilo que já sabemos sobre conhecimento com base em pesquisa empírica de uma variedade de domínios que lançam luz sobre como as pessoas desenvolvem os seus conhecimentos em geral. Finalmente, vou apresentar algumas hipóteses sobre as principais características de especialização profissional na escrita e design e terminarei com algumas idéias sobre as formas de fomentar conhecimentos.